

IP Nº 24

A questão do dinheiro o autofinanciamento em NA





“Todo o grupo de
NA deverá ser...”

“...absolutamente autossuficiente,
declinando quaisquer doações de fora.”

— Sétima Tradição

Eis uma história passada nos primeiros tempos de Narcóticos Anônimos, quando um dos membros fundadores foi visto a remexer no lixo à porta dos escritórios de serviço de NA. Quando lhe perguntaram o que estava a fazer, respondeu que estava à procura de garrafas para devolver e receber o valor do vasilhame para que pudesse enviar uma carta por correio a um membro de NA no Alasca. Já todo o comité de serviço de NA se deparou com esta realidade a dado momento: os esforços individuais dos nossos membros são intermináveis, mas a boa vontade por si só não fará uma carta viajar da Califórnia até ao Alasca, de Bruxelas a São Petersburgo ou de Teerão ao Dubai.

Esta história mostra-nos dois tipos de contribuições mencionadas na Sétima Tradição. Por um lado, contribuimos com o nosso tempo e energia, indo com regularidade a reuniões, participando e partilhando com recém-chegados sempre que podemos. As nossas expectativas e intenções são importantes, mas é o que *fazemos* que realmente conta. Envolvemo-nos no apadrinhamento e em serviço. Damos de nós próprios sem esperar nada em troca. Pondo a nossa gratidão em ação e apoiando Narcóticos Anônimos, damos significado à nossa crença de que “mantemos aquilo que temos se o partilharmos”.

“As nossas expectativas e intenções são importantes, mas é o que fazemos que realmente conta.”

Por outro lado, damos dinheiro para ajudar a pagar os serviços que mantêm NA vivo e a crescer. Ambos os tipos de contribuição são importantes. A maioria dos membros contribui com tempo, energia e dinheiro, mas neste folheto concentramo-nos mais nas contribuições voluntárias de dinheiro. Os nossos grupos passam um cesto, um chapéu, uma caixa ou

um saco em determinada altura de cada reunião para que os membros possam doar dinheiro.¹ O dinheiro que pomos no saco permite que os nossos grupos mantenham a porta aberta e que criem uma boa atmosfera de recuperação para aquele recém-chegado que, com arrepios e tremores, ainda está na rua sem saber se deve entrar ou não na reunião. O dinheiro que chega à nossa estrutura de serviço ajuda a manter serviços que permitem que outros, na nossa própria área ou por esse mundo fora, saibam que existe esperança. Tal como o custo das nossas despesas pessoais – renda, comida e outros – sobe de ano para ano, a quantidade de dinheiro necessária para financiar estes serviços básicos está sempre a crescer, acima de tudo porque NA cresce à medida que procuramos novas formas de chegar aos aditos.

Reparamos que alguns membros dão um pouco mais ou um pouco menos que outros e perguntamo-nos se estaremos a dar a “quantia certa”. Doarmos a nossa justa quantia não significa que todos doem a mesma quantia. Quando as nossas vidas melhoram como resultado direto da recuperação, muitas vezes descobrimos que podemos doar um pouco mais. Talvez nos sintamos desconfortáveis quando nos apercebemos que o petisco que compramos a caminho da reunião custou duas ou três vezes mais que a contribuição que pomos no saco da sétima. Após refletirmos sobre o que é mais valioso para nós, normalmente decidimos colocar um pouco mais no saco quando podemos. Quer tenhamos muito ou pouco, doar para o nosso sistema de serviço é um ato de fé que nos ajuda a largar alguns medos. Ao fazê-lo, somos recordados de que enquanto as nossas necessidades espirituais forem atendidas, a vivência dos problemas é reduzida para um ponto de conforto. Temos fé de que um poder superior a nós mesmos se expressará através da nossa consciência coletiva.

¹ Neste folheto, usaremos o termo “saco da sétima” para nos referirmos a qualquer método que os grupos possam usar para angariar contribuições.

“...para promover o nosso propósito primordial...” — Décimo Primeiro Conceito

Uma frase do nosso texto básico citada com frequência diz que “O recém-chegado é a pessoa mais importante em qualquer reunião, porque só podemos manter o que temos se o retribuirmos.” Os nossos grupos põem esta ideia em prática de várias maneiras. Após o fecho de uma reunião, por exemplo, um recém-chegado conversa com alguns membros da reunião e um deles pergunta-lhe se já tem uma cópia do Texto Básico. O recém-chegado pode responder perguntando quanto custa o livro ou dizendo “Para a semana, se calhar, posso comprar um.” Os outros membros sorriem e garantem que o recém-chegado se vai embora com um livro. O recém-chegado menciona algo sobre pagar-lhes de volta e a resposta é simples: “Continua a voltar, para que um destes dias possas ser tu a comprar um livro a outro recém-chegado.”

“O recém-chegado é a pessoa mais importante em qualquer reunião, porque só podemos manter o que temos se o retribuirmos.”

Praticar a autossuficiência em NA não significa que cada um de nós vá pagando apenas o seu caminho; pagamos de volta a NA não apenas tomando conta de nós próprios, mas também abrindo caminho para o recém-chegado encontrar recuperação. Muitos de nós ouviram partilhar em reuniões que “mesmo que eu ficasse limpo centenas de anos, nunca conseguiria pagar a NA a liberdade que me deu.” Na nossa adição, tudo o que fazíamos era tirar, o que nos deixou vazios. Em NA, estamos a aprender a dar e estamos a descobrir que dar nos preenche. De início, muitos de nós sentiram que tinham a obrigação de devolver o que nos foi dado livremente, mas com o tempo começamos a sentirmo-nos motivados por uma maior vontade de contribuir à medida que vamos percebendo a dimensão do que NA pode ser e fazer.

Os membros de NA que vieram antes de nós asseguraram que nós encontraríamos aqui o nosso lugar. Mantiveram as portas das reuniões abertas, puseram dinheiro no saco da sétima para pagar a linha telefónica e cartazes, trouxeram literatura e organizaram painéis em instituições, sempre para partilhar a mensagem de NA. Agora, temos a possibilidade, bem como a responsabilidade, de dar a outros aditos a oportunidade de ouvir a nossa mensagem. As nossas contribuições financeiras ajudam a pagar serviços de todo o tipo: esforços locais para levar a mensagem, suporte à região, às áreas e aos serviços mundiais, que apoiam as comunidades NA existentes e ainda trabalham para que NA se torne acessível noutras comunidades. Esforços de tradução, literatura grátis ou subsidiada, workshops para o desenvolvimento da irmandade – todos estes serviços são realizados em nome de NA como um todo, para fazer com que a nossa mensagem se torne acessível a qualquer adito que ainda sofra por esse mundo fora.

Muitos de nós sentem algum tipo de propriedade e responsabilidade pelos serviços prestados em nome de NA. Contribuir com o nosso tempo e dinheiro para NA dá-nos a oportunidade de manifestar esse sentimento de forma concreta e fortalece a nossa ligação espiritual a toda a estrutura de serviço e ao programa. O Segundo Conceito relembra-nos de que “Os grupos têm a responsabilidade e autoridade final sobre a estrutura de serviço que criaram”. Por exemplo, podemos ter estado numa reunião onde o saco da sétima passou duas vezes porque não se juntou dinheiro suficiente na primeira volta para pagar a renda e ver em seguida os membros a procurar mais fundo nos bolsos à segunda passagem. Quando há uma clara ligação entre o dinheiro que pomos no saco da sétima e as necessidades de NA, a maioria de nós está disposta a contribuir com mais. Afinal, NA pertence a todos nós e o seu bem-estar depende dos nossos esforços. Começamos a aperceber-nos que não temos de esperar até que uma parte da estrutura de serviço esteja em sérias dificuldades para começarmos a contribuir.

Existe uma satisfação espiritual em contribuir livremente para ajudar a irmandade que nos salvou a vida. Damos o que podemos, sabendo que as nossas contribuições se tornam parte de um esforço mundial para partilhar recuperação.



Aqui estão algumas questões que podemos colocar a nós mesmos sobre como contribuimos financeiramente para NA.

- ⊗ Quanto pusemos no saco da sétima nos nossos primeiros trinta dias? Um ano? Hoje?
- ⊗ De que modo as nossas circunstâncias financeiras mudaram desde que ficamos limpos?
- ⊗ O modo como gastamos dinheiro reflecte o que é importante para nós?
- ⊗ Os nossos grupos de NA têm o dinheiro de que precisam para funcionar sem problemas? Pode o nosso grupo contribuir para a estrutura de serviço?
- ⊗ Que mais poderia ser feito para aprofundar o nosso propósito primordial em cada parte da estrutura de serviço, se tivéssemos dinheiro?
- ⊗ Que mais poderíamos estar a fazer para ajudar outros, da mesma forma que NA nos ajudou a nós?

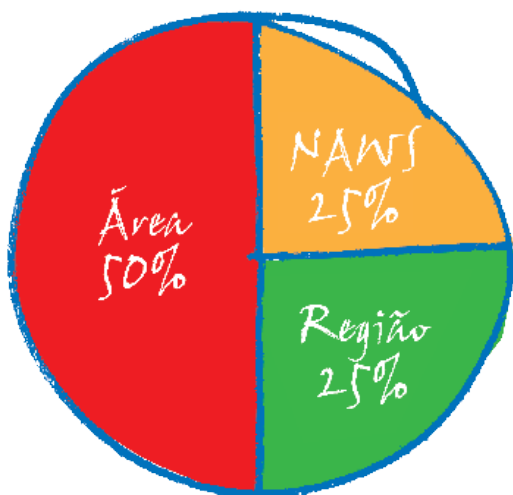
“...e deverão ser geridos com responsabilidade.” — Décimo Primeiro Conceito

Em cada nível de serviço em NA, temos algumas vezes encarado o desafio de tentar efetuar o nosso trabalho com fundos limitados. Por exemplo, um comité de serviço de Narcóticos Anónimos está ansioso pela convenção para poderem entrar fundos que possam reabastecer as reservas. No entanto, o tempo fica tão mau que dificilmente alguém consegue viajar e a convenção angaria muito menos dinheiro do que o esperado. E, quando o custo das instalações e outras despesas são pagas, a convenção perdeu dinheiro. Como resultado, as reservas não são reabastecidas, pedidos de literatura podem ter de ser cancelados ou poderão ter de ser impressas menos listas de reuniões. Servidores de confiança discutem sobre como teria sido possível lidar melhor com a situação ou sobre como usar o pouco dinheiro que resta. Pode levar meses, ou mesmo anos, para recuperar deste tipo de perda.

Esta possibilidade levanta questões quanto às fontes de financiamento de NA e quanto à gestão responsável desses fundos. O dinheiro que paga esses serviços chega através de contribuições oferecidas livremente pelos membros e também chega através dos nossos esforços ao realizarmos, por exemplo, eventos, merchandise e vendas de literatura. Existe contudo um ponto onde estes esforços podem começar a desviar-se do nosso princípio básico de aditos ajudarem livremente outros aditos. No meio do nosso entusiasmo e criatividade, temos por vezes ideias para eventos ou recolha de fundos que pouco ou nada têm a ver com o nosso propósito primordial e, como tal, não seriam apropriados para nós. A consciência de grupo é o meio pelo qual podemos encontrar a melhor maneira de resolver estas questões e encontrar o ponto ideal.

Com uma estável, fiável e contínua contribuição de doações dos membros, podemos ter de lidar com este tipo de assuntos com menos frequência. Os nossos comités de serviço irão assim ter mais capacidade de desenvolver orçamentos práticos e realistas e fornecer

melhores e mais eficientes serviços de modo a tornar a nossa mensagem mais disponível. Quando damos dinheiro suficiente nos nossos grupos e os nossos grupos contribuem diretamente para a estrutura de serviço, estabilizamos os nossos serviços e tornamo-nos uma presença mais fiável na comunidade. A capacidade de os nossos comités de serviço poderem elaborar planos de atividades e cumpri-los não tem de depender de fatores para lá do nosso controlo, tal como quantas pessoas assistem aos nossos eventos ou compram t-shirts. Longe da pressão de termos de gerar grandes lucros, os nossos eventos podem manter-se focados em celebrar a recuperação e partilhar a nossa mensagem.



No entanto, a estabilidade dos nossos recursos é apenas uma parte da história. Tomar conta do que nós temos é também uma parte importante da autossuficiência em NA. Os nossos recursos são limitados e devem ser utilizados com sensatez. Se queremos que o nosso sistema de serviço seja bem-sucedido, temos de providenciá-lo com o dinheiro necessário para atingir os objetivos, bem como o tempo e a energia necessários para realizar esse objetivo. Os fundos que passamos ao longo da estrutura de serviço não pertencem a nenhum comité em particular, pertencem a NA. Os nossos conceitos lembram-nos de que enquanto

membros, é nosso dever garantir que o dinheiro com o qual contribuirmos é utilizado de forma responsável: priorizando as nossas necessidades, procurando formas com baixo custo para efetuarmos o nosso serviço, elegendo servidores de confiança capazes e qualificados, insistindo na responsabilização através de relatórios financeiros transparentes e encorajando os nossos grupos e comités a não permanecerem na posse de elevadas quantias de dinheiro. O nosso Décimo Primeiro Conceito fala sobre a importância de gerir os fundos de NA responsabilmente. Quando exercemos as nossas responsabilidades enquanto membros, fortalecemos os laços que nos unem. Vemos que as nossas contribuições fazem a diferença e mantemo-nos em contacto com a atualidade sobre se o nosso sistema de serviço tem, ou não, o que necessita para poder funcionar.

Por último, o princípio da autossuficiência em Narcóticos Anónimos, tal como vem escrito na nossa Sétima Tradição, garante-nos a possibilidade de levarmos a nossa mensagem pelos nossos próprios meios. O nosso Segundo Conceito define claramente a responsabilidade de financiar os serviços que aprofundam o nosso propósito primordial: “Como foram os grupos que criaram a estrutura de serviço, são os grupos que têm a responsabilidade pelo apoio necessário a todas as suas atividades”. A todos os níveis, os nossos grupos financiam os nossos serviços para que possamos permanecer livres de influências e controlo externo. Não aceitamos quaisquer doações de fora de NA; tudo tem o seu preço.

A autossuficiência em NA está diretamente relacionada com a forma como tomamos conta da dívida que nos foi dada: a libertação da adição ativa e a oportunidade de termos um novo modo de vida.

“Juntos, podemos ajudar a garantir que a recuperação está disponível a todo o adito que procure libertar-se do pesadelo da adição.”



Formas de Contribuir

- ⊗ Aparece e dá as boas-vindas a um recém-chegado!
- ⊗ Varre o chão, ajuda a arrumar as cadeiras ou esvazia o lixo. Quando saímos de uma sala, esta deve estar tão ou mais limpa do que estava quando chegamos.
- ⊗ Dá do teu tempo e energia no serviço ao grupo ou em bens de que os teus grupos ou comités de serviço possam precisar.
- ⊗ Deixa dinheiro nas reuniões onde vais. Lembrete, quer sejam dólares, libras, euros ou qualquer tipo de moeda, a reunião provavelmente já não consegue comprar tanto hoje como conseguia noutros tempos.
- ⊗ Deixa contribuições monetárias ou de literatura no teu grupo base nas datas de comemoração de tempo de limpeza, faz contribuições diretas para a estrutura de serviço ou toma ambas as iniciativas.
- ⊗ Contribui diretamente para a estrutura de serviço nos seus vários níveis.
- ⊗ Agenda contribuições regulares automáticas para os Serviços Mundiais visitando www.na.org.
- ⊗ Alguns membros tomam providências para deixar determinada quantia de dinheiro a NA no seu testamento ou contribuem em memória de um falecido membro.
- ⊗ Faz serviço.

Vê IP #28, Funding NA Services, para informação sobre como os grupos utilizam o dinheiro recolhido nas reuniões.

Copyright © 2015 by
Narcotics Anonymous World Services, Inc.
Todos os direitos reservados

World Service Office
PO Box 9999
Van Nuys, CA 91409 USA
T 818.773.9999
F 818.700.0700
WEB www.na.org

World Service Office–CANADA
Mississauga, Ontario

World Service Office–EUROPE
Brussels, Belgium
T +32/2/646 6012

World Service Office–IRAN
Tehran, Iran
WEB www.na-iran.org



Esta é uma tradução de literatura aprovada
pela Irmandade de NA.

Narcotics Anonymous, , , , e The NA Way
são marcas registradas de
Narcotics Anonymous World Services, Incorporated.

ISBN 9781633800519 Portuguese 8/15
WSO Catalog Item No. PO-3124